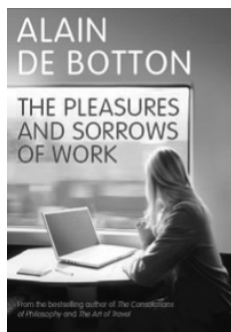


## QUAL O SENTIDO DO TRABALHO PARA VOCÊ?

Tatiane Silva Tavares Maia<sup>(\*)</sup>



Livro: *The pleasures and sorrows of work*  
Os prazeres e as tristezas do trabalho.  
Autor: Alain de Botton

Dedicamos grande parte de nossas vidas ao trabalho, mas pouco se tem escrito sobre o que torna essa atividade tanto prazerosa como dolorosa em nossa rotina. Redefinir a importância da atividade profissional para nossa formação como seres humanos provoca indagações sobre o sentido do trabalho que realizamos e se dá para ser feliz no trabalho. Na opinião de Aristóteles, a necessidade de trabalhar para ganhar a vida colocava “as pessoas na mesma posição dos escravos e dos animais”. A origem da palavra trabalho em português, aliás, está no latim e viria de um instrumento de tortura chamado *tripalium*.

Com um olhar filosófico a obra de *Alain Botton* — filósofo e escritor suíço radicado na Inglaterra — é uma exploração das alegrias e perigos do trabalho moderno. A obra é fruto de uma temporada de observação do trabalho, na qual faz uma viagem em torno de uma variedade de profissões, de cunho deliberadamente eclético, estuda desde a ciência de construção de foguetes, empresas de engenharia à arte de fabricação de *biscuit*. Pescando atum e acompanhando a rotina de trabalho de contadores em Londres o filósofo buscou resposta para a questão: qual o sentido do trabalho? Assim, nasceu o recém-lançado livro *Os prazeres e as tristezas do trabalho*.

O novo livro desse filósofo redefine a importância da atividade profissional para nossa formação como seres humanos. E ajuda a responder questões que afligem muitas pessoas em torno do sentido do trabalho. Demonstra que tão ligado está o trabalho à definição de nossa identidade que, quando somos apresentados a uma pessoa, a pergunta mais imediata que fazemos não é de onde ela vem ou quem é sua família, mas o que ela faz. Se o trabalho assumiu essa importância tão central em nossa vida, é natural que não nos contentemos apenas com o que ele nos traz. Embora tenhamos consciência de que o trabalho é ação de transformar algo: matéria-prima em objetos, tarefas em serviços. O

(\*) Professora da UFMS. E-mail: [tstavares@gmail.com](mailto:tstavares@gmail.com).

livro trata de como nos preocupamos hoje também com o que ele faz de nós, como ele nos transforma. Nas palavras do autor, ele espera que o livro seja “um hino à inteligência, peculiaridade, beleza e ao horror do local de trabalho moderno e, também à extraordinária ideia de que ele é, ao lado do amor, a nossa principal fonte de sentido na vida”.

No livro, *Botton* discute o trabalho na sociedade moderna e ressalta que o trabalho como fonte de prazer é uma ideia recente, para os gregos, era função dos escravos. *Botton* rememora que, desde os gregos e por mais de um milênio depois deles, o trabalho era considerado uma atividade menor. Ele defende ainda em sua obra que muitas pessoas se sentem satisfeitas com o trabalho. Algumas porque abandonaram a esperança de encontrar nas suas profissões algo mais do que uma forma de ganhar a vida, outras porque de fato encontraram o sentido que procuravam.

Uma das razões pelas quais o trabalho, na maior parte das vezes, não pode cumprir a promessa ampla de preenchimento tem a ver com outro ponto abordado por *Botton*: a fragmentação. O grau de especialização está se tornando tão amplo que os profissionais estão perdendo a perspectiva sobre suas funções. De certa forma, o trabalho alienado é um efeito colateral da riqueza. Como diz *Botton*: “os trabalhos se tornaram tão especializados que ninguém mais entende o que os outros estão fazendo”.

O autor relata em seu livro o acompanhamento de um processo de pesca do atum nas Ilhas Maldivas, até a colocação do produto nas prateleiras dos supermercados ingleses. Esse processo leva somente 52 horas, mas os participantes não têm a mínima ideia de como todos os pontos se conectam. *Botton* sugere que as pessoas que se sentem menos satisfeitas hoje são aquelas que não conseguem ver uma relação entre o que fazem e a vida de pessoas reais, mesma que de forma indireta essa relação exista.

O filósofo moderno mostra em seu livro que, o trabalho adquiriu um significado completamente novo e redefine totalmente o trabalho e seu papel em nossa vida. Em os prazeres e tristezas no trabalho, afirma: “A mais notável característica do trabalho moderno talvez esteja em nossa mente, na amplamente difundida crença de que o trabalho deve nos tornar felizes. Todas as sociedades tiveram o trabalho em seu centro. A nossa é a primeira a sugerir que ele possa ser muito mais que uma punição ou uma pena, sugerindo ainda que deveríamos trabalhar mesmo na ausência de um imperativo financeiro”.

Apesar da visão dura sobre o trabalho e seu papel no mundo moderno, o livro do filósofo contém humor e observações positivas sobre organizações atuais. Ressalta que “certos escritórios exalam inequívoca felicidade”, onde até mesmo “o café recém-passado na máquina de expresso e o aroma das flores são coisas que geram bem-estar”. Ele argumenta ainda que muitas pessoas se sentem satisfeitas. Algumas porque abandonaram a esperança de encontrar nas suas profissões algo mais do que uma forma de ganhar a vida, outras porque de fato encontraram o sentido que procuravam.